



José Craveirinha em Roma, 1986 (autoria da fotografia: Sérgio Santimano).

O VATICINADOR

Armando Artur

Pediram-me para depor sobre Craveirinha.

– Qual deles? – Indaguei-me cá comigo.

Pois eu conheço dois Craveirinhas:

*– O vaticinador de **vaticínios infalíveis**,
aquele que um dia sonhou hasteando um sorriso
ao calor da pira olímpica;*

*– E o careca de cravos nas algibeiras, da Mafalala,
tipo mulato chato, como todo o negro vacinado
nos tempos do xibalo.*

*Então, entre os dois preferi o Vaticinador infalível,
aquele feiticeiro terrível, pior que uma **cachucha** russa.*

*Sim, é sobre ele que venho, mui respeitosamente, depor,
em reverência ao seu centenário.*

*Deponho sobre esse proceloso e ubíquo
mensageiro, pré e pós-libertário,
que ainda teima em **querer ser tambor**
para anabolizar as **mamanas** do tipo **Saquina**.
Aliás, com ele aprendi que, **querer ser**
tambor, é uma vocação ingrata e, mais do que isso,
dificílima e terrivelmente dolorosa.*

(É só imaginar a argúcia dum alfinete em papel higiénico!)

*Confesso, já agora, que, desde **putéfio**, a mania
de **ser carvão** vem me dilacerando e acossando
como um cravo de Craveirinha.
(Mas como depor sobre um gajo assim que,
mesmo morador da Machava, consegue nacionalidade
num **país que ainda não existe?**)
2007 (poema revisto)*